

**RB CAPITAL FIC DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA  
RENDA FIXA**

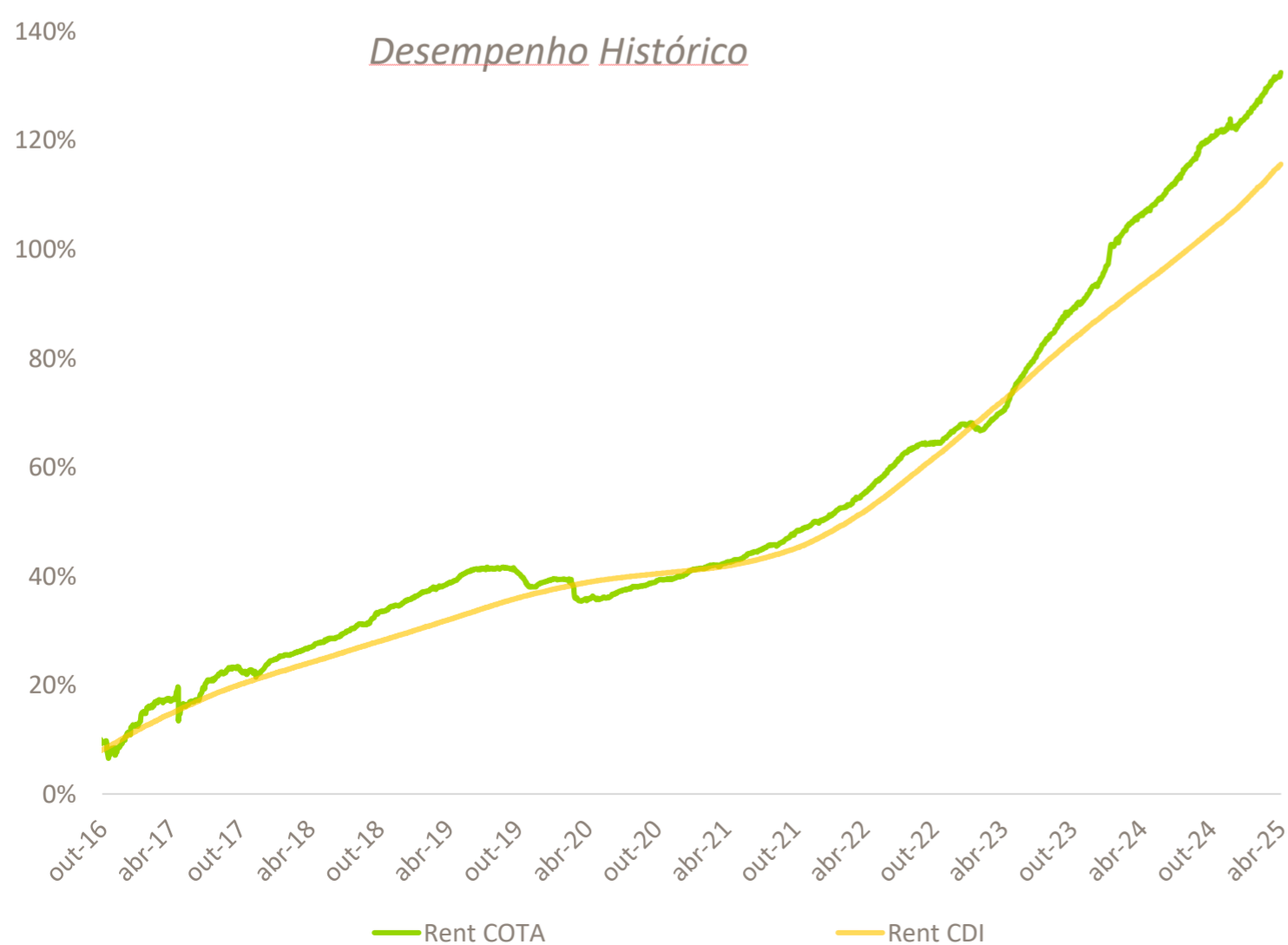
**RELATÓRIO AO INVESTIDOR**

<p>Carrego <b>CDI + 1,6%</b></p>	<p>Duration <b>4,7 ANOS</b></p>	<p>N° Ativos <b>90</b></p>	<p><b>ISENTO</b> para pessoas físicas</p>
--------------------------------------	-------------------------------------	--------------------------------	---

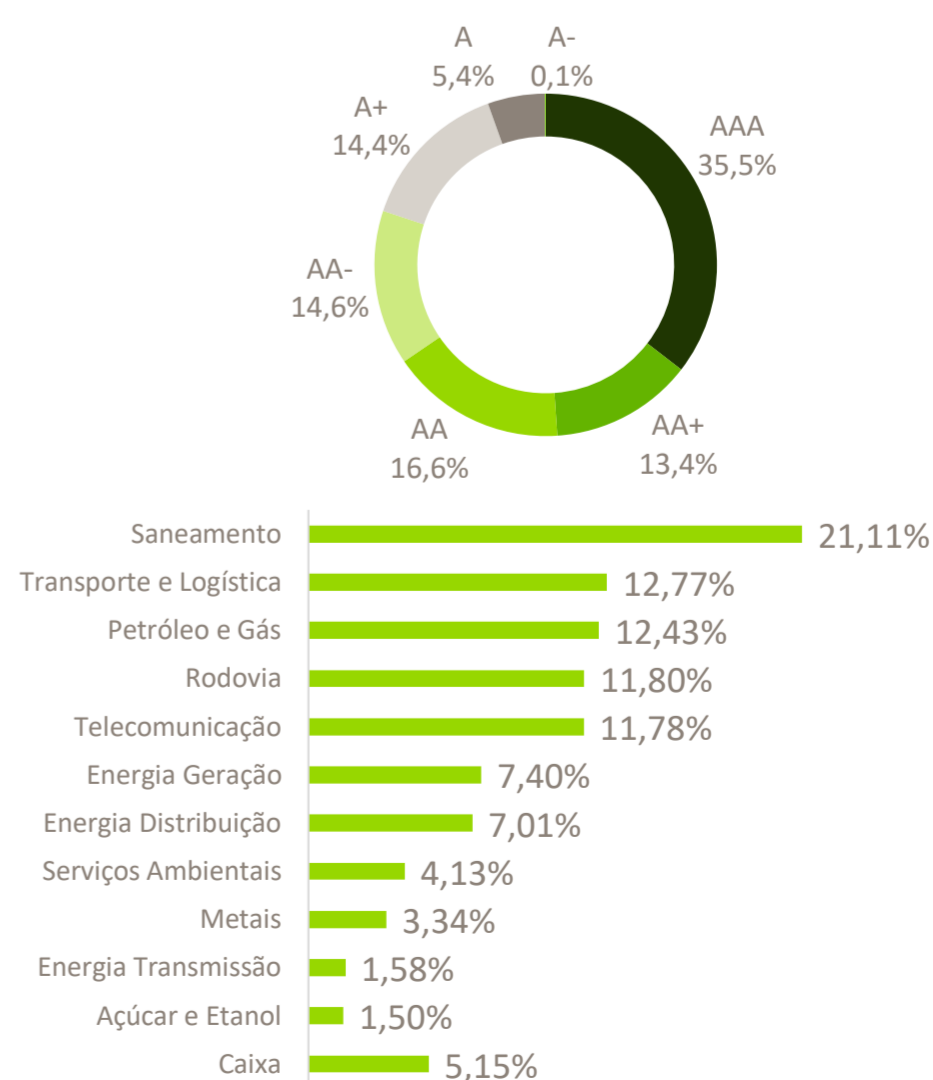
Dados	12 M	24 M	36 M	Início
Fundo	12,71%	36,57%	49,63%	132,34%
CDI	11,45%	25,19%	41,93%	115,53%
% CDI	111,06%	145,20%	118,35%	114,55%

Dados	abr/25
Patrimônio Líquido do FIC	R\$ 785.076.942,60
Patrimônio Líquido do Master	R\$ 707.819.327,39
Patrimônio Líquido do Master 2	R\$ 75.730.736,58

Dados		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2025	Fundo	0,88%	1,24%	1,22%	1,00%									4,41%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%									4,07%
	% CDI	86,83%	126,03%	127,37%	94,47%									108,30%
2024	Fundo	1,99%	2,43%	1,25%	0,75%	0,98%	0,94%	1,35%	1,12%	1,56%	0,91%	0,40%	0,43%	15,04%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%
	% CDI	206,02%	302,49%	150,23%	84,21%	117,81%	118,74%	148,68%	129,39%	187,20%	98,26%	51,04%	46,30%	138,32%
2023	Fundo	0,43%	-0,78%	1,26%	0,83%	2,63%	1,97%	1,68%	1,72%	1,28%	1,43%	0,93%	1,30%	15,68%
	CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%
	% CDI	37,86%	-	107,49%	90,41%	234,31%	184,20%	157,01%	151,37%	131,55%	143,13%	101,22%	145,25%	120,19%
2022	Fundo	0,80%	0,96%	0,96%	0,87%	1,45%	1,17%	1,33%	1,02%	0,74%	-0,03%	0,69%	1,08%	11,58%
	CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%
	% CDI	108,83%	127,48%	103,43%	103,70%	140,49%	115,10%	128,29%	87,58%	68,84%	-	67,73%	95,84%	93,61%
2021	Fundo	0,80%	0,17%	0,47%	0,37%	0,31%	0,84%	0,51%	0,55%	0,56%	1,02%	0,66%	0,60%	7,07%
	CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,28%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%
	% CDI	532,87%	128,90%	238,85%	177,18%	115,32%	275,19%	142,75%	130,66%	127,17%	211,93%	111,88%	78,17%	160,76%
2020	Fundo	0,44%	-0,05%	-2,42%	-0,11%	-0,13%	0,45%	0,84%	0,45%	0,20%	0,61%	0,24%	0,35%	0,84%
	CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
	% CDI	120,19%	-	-	-	-	228,79%	432,58%	277,73%	130,54%	391,08%	159,90%	210,64%	30,33%
2019	Fundo	0,92%	0,65%	0,52%	0,60%	1,03%	0,69%	0,16%	-0,01%	0,14%	-0,73%	-1,72%	0,54%	2,79%
	CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
	% CDI	169,30%	130,91%	110,82%	114,87%	189,36%	147,58%	27,66%	-	30,36%	-	-	144,18%	46,77%
2018	Fundo	1,41%	0,60%	0,52%	0,61%	0,73%	0,52%	0,77%	1,05%	0,38%	1,59%	0,73%	0,45%	9,75%
	CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
	% CDI	242,00%	128,35%	96,99%	117,99%	141,17%	101,16%	142,13%	185,37%	80,26%	293,07%	146,91%	90,58%	151,86%
2017	Fundo	1,68%	3,05%	1,17%	0,01%	-0,56%	0,54%	2,83%	1,23%	0,90%	-0,40%	-0,35%	0,72%	11,29%
	CDI	1,09%	0,87%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,65%	0,57%	0,54%	9,95%
	% CDI	154,86%	351,77%	111,35%	1,28%	-	66,18%	353,84%	153,15%	140,87%	-	-	132,88%	113,45%



Distribuição por Rating e Setor

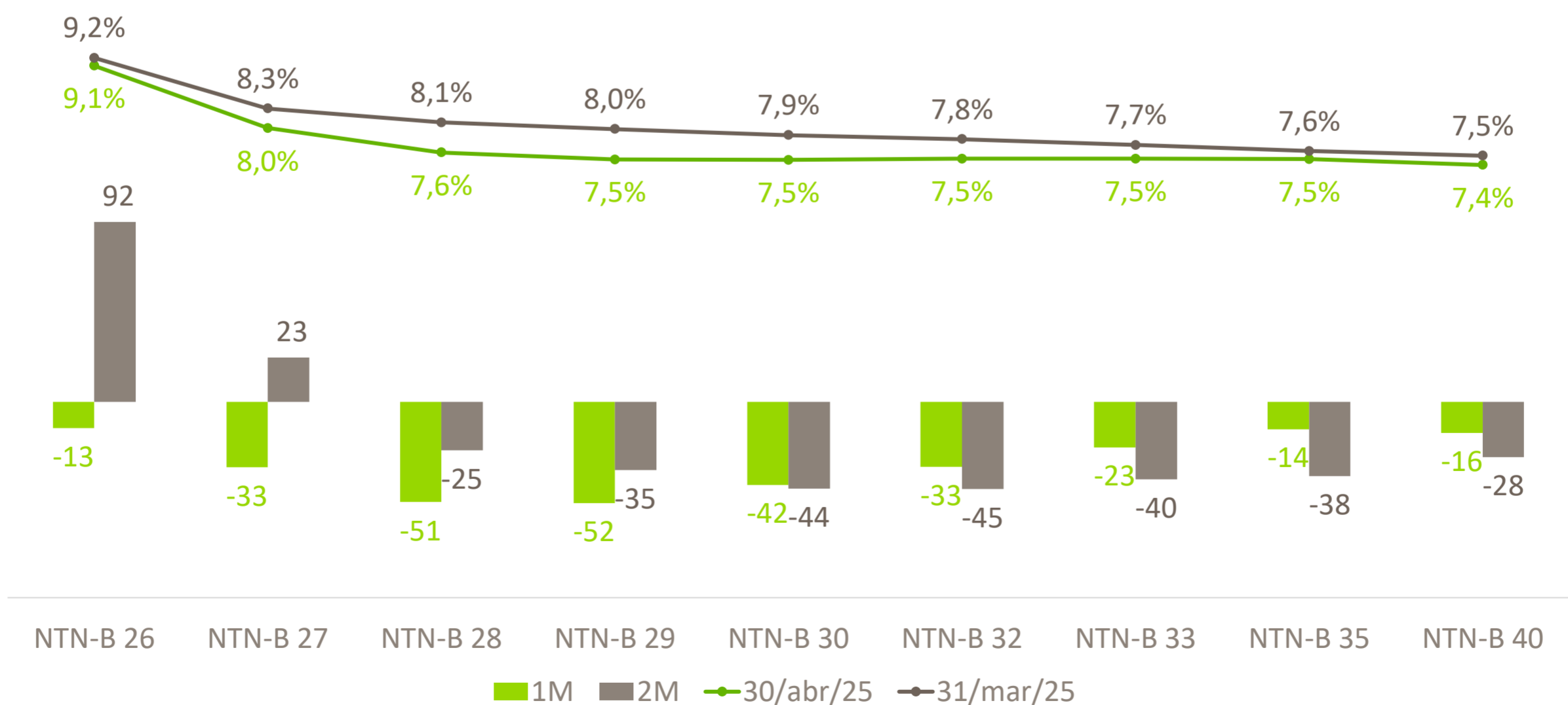


O mês de abril foi de grande volatilidade nos mercados globais, ainda fruto das preocupações decorrentes das questões comerciais globais. O início do mês foi marcado pelo “*Liberation Day*”, evento de anúncio pelo Presidente Americano Donald Trump do plano de tarifas de importação para 60 parceiros comerciais, com tarifas variando entre 10% e 49% (inicialmente), cenário este que foi o estopim da escalada de retaliações por parte da UE e China, resultando em um acirramento da guerra comercial, também marcado pela pausa de Trump na imposição de tarifas adicionais, em especial para os parceiros do USMCA. Desta forma, as expectativas de estagflação ficam cada vez mais no radar, o que foi corroborado pela divulgação da prévia do 1º tri dos EUA, com queda de 0,3% na taxa anualizada. Com isso, o dólar continuou a perder valor ao longo do mês, com investidores em busca de alternativas para investimentos globais, o que tem alterado o fluxo de capital. Ainda tivemos declarações públicas de Trump em relação ao presidente do Fed, Jerome Powell. Por fim, tivemos início da temporada de resultados corporativos, que trouxe uma foto dos resultados antes do anúncio de Trump, ainda ficando incerto qual seria o desdobramento do filme diante das incertezas recentes. Diante disso, os três principais índices do mercado acionário americano foram marcados por volatilidade e sem direção definida: S&P 500 (-0,76%), Dow Jones (-3,17%) e Nasdaq (+0,85%), assim como acumulando perdas no ano de 5,31%, 4,41% e 9,65%, respectivamente.

No cenário doméstico, o mês de abril foi marcado pela elevada volatilidade também em termos de fluxo de capital, com forte saída no início do mês e reversão na reta final, com oito pregões consecutivos de ingresso de capital do investidor estrangeiro, resultando em um saldo negativo de somente R\$ 133,56 milhões na bolsa brasileira, e com isso acumulando um aporte líquido total de R\$ 10,5 bilhões no ano. Por sua vez, a curva de juros doméstica registrou forte fechamento tanto para os vencimentos curtos quanto vértices médios/longos. Em relação ao Copom, as apostas majoritárias se concentravam em alta de 50 bps, para 14,75% na reunião de maio (se confirmando posteriormente), ainda diante de cenário inflacionário persistente, reforçado pela ata da última reunião e entrevistas de diretores. Por outro lado, temos ventos positivos do exterior, como queda nos preços das commodities, em especial o petróleo, que é componente relevante na composição de várias categorias, assim como do dólar, ambos com potencial desinflacionário ao longo do ano. No cenário macroeconômico, tivemos destaques negativos para os dados de produção industrial, IGP-M, vendas e produção de veículos, CAGED e investimento estrangeiro direto, já do lado positivo tivemos dados de IBC-Br de fevereiro, confiança do consumidor e volume do setor de serviços.

O IPCA de março apresentou alta de 0,56% e de 5,48% no acumulado de 12 meses, nível bem superior ao teto da meta de inflação do BC e veio em linha com as estimativas. Já o IPCA-15 apresentou alta de 0,43% em abril, acumulando alta de 5,49% em 12 meses, novamente permanecendo em patamar acima da meta de inflação do BC para o ano de 2025. O boletim Focus divulgado pelo Banco Central, após sucessivas revisões com piora nas expectativas do mercado, tem apresentado estabilidade para as projeções do IPCA, à exceção deste ano, que houve importante melhora, saindo de 5,65% para 5,53% (ainda assim em patamar bem superior ao teto da meta do BC), para 2026 permaneceu em 4,51%, para 2027 em 4,00% e leve aumento para 2028 (de 3,78% para 3,80%). A mesma revisão está sendo feita para a taxa Selic, com redução no patamar de 2025, saindo de 15,00% para 14,75%, já nos outros anos, apresentando estabilidade: para 2026 em 12,50%, 2027 em 10,50% e 2028 em 10,00%.

### Curva de Juros Real



Os fatores externos com potencial impacto desinflacionário contribuíram para a baixa nas expectativas de IPCA e Selic terminal, culminando no fechamento na curva de juros real em todos os vértices ao longo do mês de abril. Dessa forma, os índices IMA-B 5 e IMA-B renderam 1,76% e 2,09%, respectivamente.

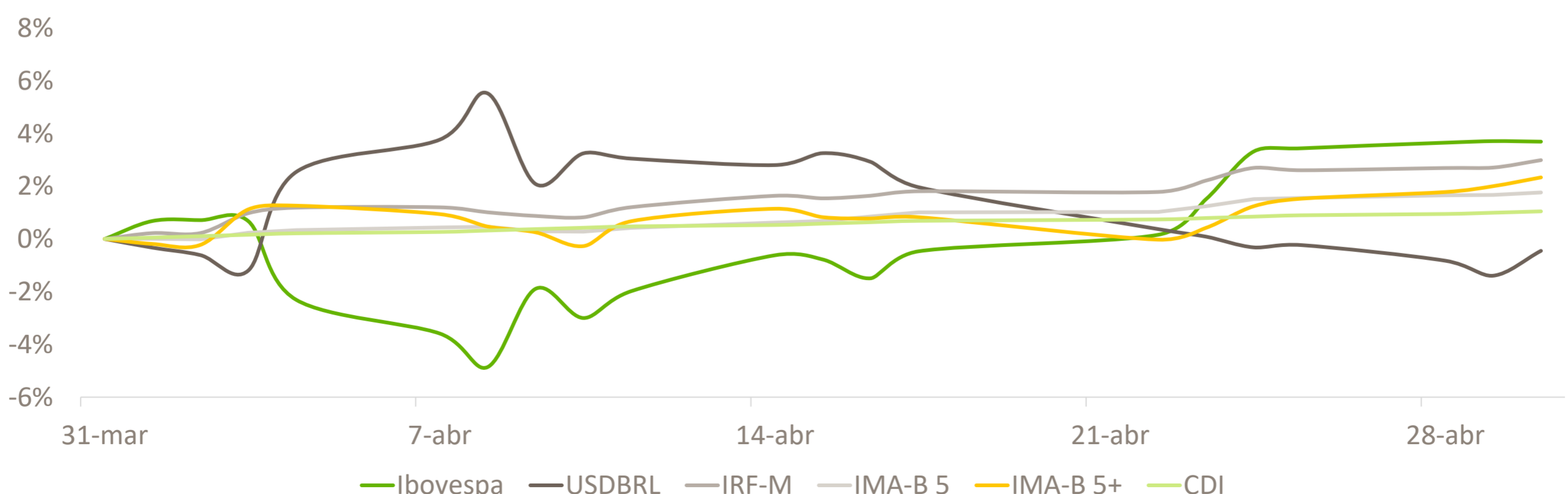
No cenário internacional, tivemos a divulgação de indicadores econômicos nos EUA majoritariamente negativos, com destaque para o PIB do 1º tri em queda, resultado da antecipação de importações que entram como uma subtração no cálculo do PIB, assim como déficit comercial com nível recorde em março. Outro importante indicador é a confiança do consumidor, que veio com a mais baixa leitura desde maio de 2020, reflexo das crescentes preocupações com as tarifas em relação às perspectivas econômicas. Por outro lado, no início do mês tivemos a divulgação do Payroll de março bem acima do esperado, reforçando quadro de resiliência econômica, mas refutada pela divulgação do ADP no final do mês (prévia do relatório de emprego), em baixo nível e abaixo das estimativas. Do lado positivo, ainda tivemos dados de inflação em trajetória descendente, o que poderia ser impulsionador para redução de juros pelo Fed, porém em meio às incertezas, cenário atual é de “wait & see”. Na Europa, o mês foi marcado pela decisão amplamente esperada do BCE de redução da taxa de juros em 25bps. Ademais, tivemos divulgação de dados de inflação e PMIs abaixo das estimativas, contrabalanceados por produção industrial e PIB do 1º tri acima do esperado. Ainda na região, Lagarde afirmou que a escalada das tensões comerciais tendem a impactar negativamente a inflação global, com flutuações nas taxas de câmbio, preços de importações e interrupção das cadeias de suprimentos.

Na China, o destaque novamente ficou para dados de balança comercial do país, em meio à escalada das pressões tarifárias dos EUA, com crescimento acima do esperado, impulsionada por forte aumento das exportações (potencialmente antecipadas antes da imposição das tarifas pelos EUA). A expectativa do mercado era de alta de 4,4%, e veio com aumento de 12,4%. Por outro lado, as importações vieram piores do que estimativas (-4,3% vs -2,0%). Ainda do lado negativo, chama a atenção ainda o dado de inflação abaixo das estimativas, motivo de preocupação do governo com receio de uma eventual persistência da desinflação local ou a “armadilha japonesa”. Por sua vez, PIB do 1º tri veio acima do esperado, assim como dados de produção industrial e vendas no varejo.

Em relação às *commodities*, o petróleo apresentou fortes perdas em abril, encerrando aos US\$ 61,06/barril o Brent (maior perda mensal desde 2021), em meio a temores crescentes de recessão global e consequente queda da demanda, assim como indicativos de que a Arábia Saudita irá aumentar sua produção visando ganho de market share, em meio ao anúncio da OPEP+ de aumento da produção diária (+411 mil bpd). Por sua vez, tivemos nova queda nos preços do minério de ferro (-3,16% no mês, aos US\$ 97,80/ton, marcando o terceiro mês consecutivo de perdas), em meio a probabilidades crescentes de cortes na produção de aço, principal demanda da *commodity* no mercado chinês, em meio a persistência das preocupações decorrentes da guerra comercial.

No cenário doméstico, o mês foi de nova desconexão com os mercados norte-americanos, ainda decorrentes de rotation global de investimentos, traduzindo-se no melhor desempenho no ano dentre os índices globais para o Ibovespa (em dólares). O Ibovespa encerrou em nova alta de 3,69% em abril, aos 135,067 pontos, acumulando alta no ano de 12,29%. Já o dólar fechou o mês em desvalorização de 0,50%, negociado a R\$ 5,68 (e queda de 8,13% no ano), novamente decorrente do fluxo de capital para o mercado doméstico, que teve grande volatilidade ao longo do mês, atingindo patamar próximo aos R\$ 6,00, voltando ao menor patamar no ano (R\$ 5,63) e encerrando em ligeira perda. Novamente, vale reforçar que tivemos ventos favoráveis do exterior e sem contrapartida interna, com pouco ou nenhum esforço para melhora no âmbito fiscal, aliado às expectativas do mercado de início da flexibilização monetária pelo BC ainda este ano, ainda que de apostas minoritárias.

**Índices de Mercado**  
Retorno Acumulado (Abril 2025)



### RB Capital FIC Incentivados Investimento Infraestrutura RF ao longo do mês

Em abril/25, o fundo RB Capital FIC de Fundos Incentivados de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa rendeu 1,00% (94% CDI). No acumulado dos últimos 12 meses o fundo rendeu 12,72% (111% CDI).

Em abril, as debêntures incentivadas tiveram movimento de leve abertura nos *spreads* de crédito. O mercado secundário dos ativos incentivados acelerou ao longo do mês e o volume mensal de negociações totalizou R\$ 30 bilhões. Já o mercado primário, após registrar a maior marca histórica de volume de emissões mensais em março, diminuiu o ritmo em abril e somou aproximadamente R\$ 10,7 bilhões de ofertas de debêntures incentivadas.

Continuamos perseguindo a estratégia de reciclagem dos ativos do portfólio, em busca das melhores oportunidades tanto no mercado primário quanto no secundário, impulsionando o retorno e mantendo a qualidade de crédito da carteira. Em um cenário de prêmios de crédito mais comprimidos, sobretudo nos papéis *high grade*, a estratégia de gestão ativa segue sendo fundamental para impulsionar a rentabilidade do fundo. Ao longo do mês, realizamos novas alocações nos setores de Petróleo e Gás e Telecomunicações, além de reduzir posições em ativos que já tiveram compressão nos prêmios de crédito.

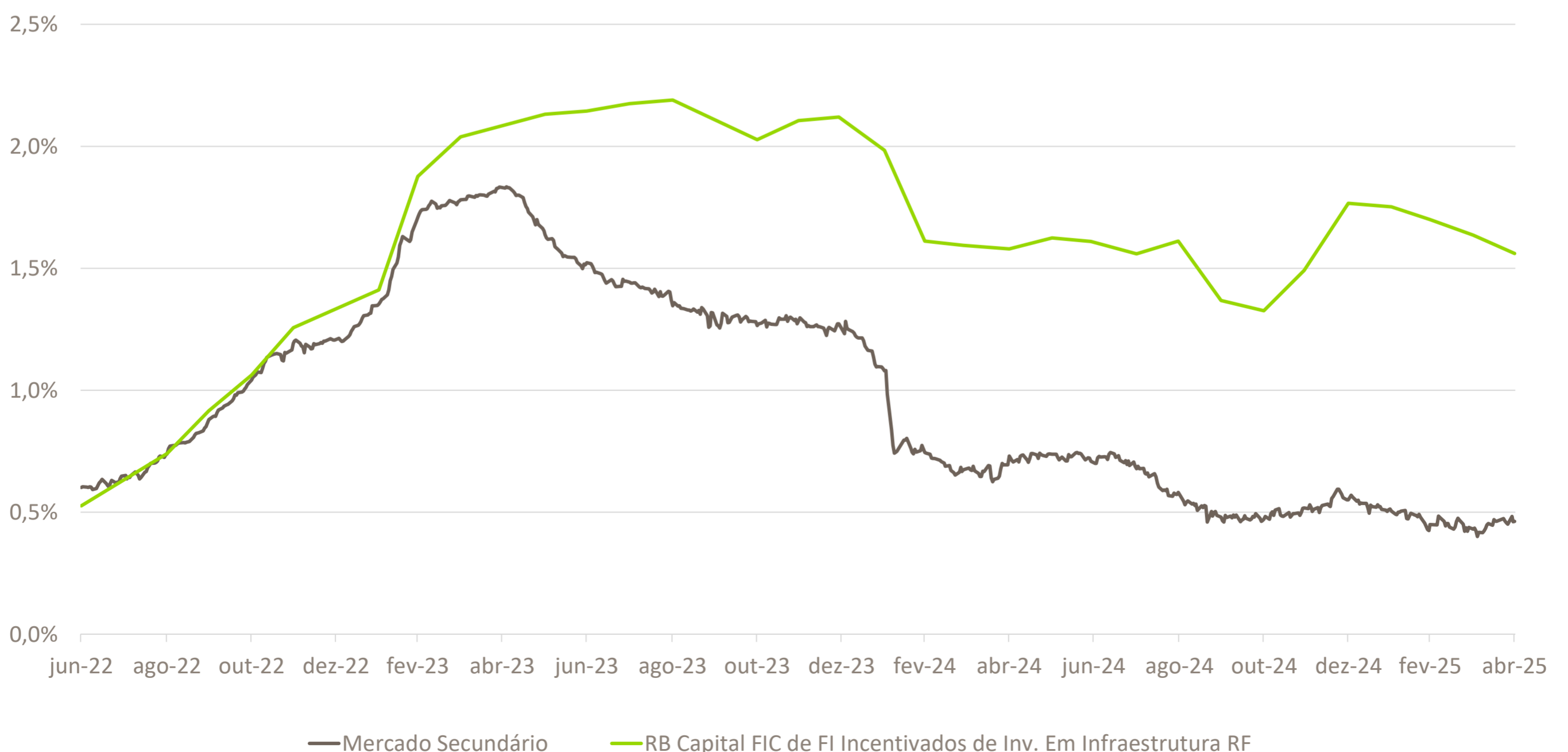
### Conclusões e Perspectivas

Mesmo com o movimento de fechamento dos *spreads* de crédito ocorrido nos últimos meses, a estratégia de gestão ativa, com reciclagem dos ativos do portfólio e novas alocações tanto no mercado primário quanto no secundário, tem possibilitado que o fundo mantenha um carregamento acima da média do mercado, potencializando a rentabilidade da carteira.

O fundo permanece com elevada diversificação setorial e diversificação de ativos, sendo que o *rating* AAA continua sendo o mais predominante da carteira. Atualmente, o fundo apresenta carregamento de CDI+1,6% e *duration* de 4,7 anos. A carteira também segue *hedged*, o que protege os ativos da volatilidade da curva de juros real em um cenário de incertezas fiscais.

Por fim, vale destacar que os fundos de debêntures incentivadas permanecem isentos de Imposto de Renda, ratificando a importância desse veículo de investimento no financiamento da infraestrutura nacional.

Spreads de Crédito das debêntures em carteira



## CARACTERÍSTICAS GERAIS E POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

O objetivo do Fundo é proporcionar aos Cotistas a valorização das suas Cotas, através da aplicação de, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do RB CAPITAL MASTER FUNDO INCENTIVADO DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA, inscrito no CNPJ sob o nº 26.171.796/0001-39 (“Fundo Master”), cuja política de Investimento consiste em aplicar seus recursos, preponderantemente, em debêntures de infraestrutura que atendam aos critérios de elegibilidade previstos na Lei nº 12.431 de 24 de junho de 2011.

Os pilares da gestão estão i) na construção de um portfólio diversificado de debêntures incentivadas, com baixo risco de crédito e com elevada participação em setores resilientes e ligados às necessidades básicas,. ii) no *hedge* do risco de mercado, de forma a minimizar os efeitos das curvas de juros e proteger o preço dos ativos.

<b>Razão Social</b>	RB CAPITAL FIC DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA
<b>CNPJ</b>	23.565.840/0001-05
<b>Classificação Anbima</b>	416517
<b>Início do Fundo</b>	29/03/2016
<b>Status de Captação</b>	Aberto
<b>Gestor</b>	RB ASSET MANAGEMENT LTDA
<b>Administrador</b>	BNY MELLON SERVIÇOS FINANCEIROS LTDA
<b>Custodiante</b>	BANCO BNY MELLON
<b>Auditor</b>	DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES LTDA.
<b>Benchmark</b>	CDI
<b>Taxa de Administração (FIC)</b>	0,80% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo
<b>Taxa de Administração (FIC e Master)</b>	0,80% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo
<b>Taxa de Performance</b>	Não há
<b>Prazo do Fundo</b>	Indeterminado
<b>Resgate (Cotização)</b>	30 dias corridos contados a partir da Data do Pedido do Resgate
<b>Resgate (Pagamento)</b>	1 dia útil contado a partir da Data de Cotização do Resgate
<b>Público Alvo</b>	Investidores em Geral
<b>Valor da Aplicação Inicial</b>	R\$ 1.000
<b>Valor da Movimentação Mínima</b>	R\$ 1.000
<b>Cotização da Aplicação</b>	Respeitado o horário das movimentações, 14h, a cotização se dará no mesmo dia útil
<b>Tributação Pessoa Física</b>	Isento, Vide lei 12.431/11
<b>Tributação Pessoa Jurídica</b>	15% no resgate

Para realizar estes investimentos no fundo, a equipe de gestão de infraestrutura da RB ASSET conta com detalhado processo de investimento e governança, baseado em comitês formais de aprovações construídos ao longo de seus 20 anos de experiência.



ri@rbasset.com



CONTATOS ÚTEIS

website: <http://www.rbasset.com>

ouvidoria: [ouvidoria@rbasset.com](mailto:ouvidoria@rbasset.com)